

# Crueldade a bordo

Como a Ethiopian Airlines está fomentando o comércio global de vida selvagem



## Sumário executivo

A África Ocidental está se tornando não somente uma zona de trânsito para a vida selvagem da África Central<sup>i</sup>, mas também um eixo comercial de diversas espécies de animais silvestres. Por exemplo, o Togo é considerado o principal país exportador de répteis da África Ocidental, com diversas espécies capturadas, cultivadas ou nascidas em cativeiros para abastecer o comércio internacional de pets exóticos<sup>ii</sup>. Com o uso de aviões cargueiros e de passageiros para transportar esses animais por todo o mundo, o setor da aviação comercial está ajudando a fomentar esse comércio. Se o transporte comercial global se expande, as oportunidades de deslocar animais silvestres vivos e produtos derivados deles entre as fronteiras também aumentam.

Um estudo científico recente analisou mais de 900 postagens de duas contas do Facebook (entre 2016 e 2020) conhecidas pelo envolvimento no comércio de vida selvagem de criadouros de cobras no Togo, na África Ocidental. Esse relatório destaca como a Ethiopian Airlines – atualmente a maior companhia aérea da África – é uma das principais empresas aéreas que realizam o transporte de animais selvagens desse continente. Entre 2016 e 2020, mais de 25 espécies diferentes de vida selvagem, incluindo répteis, mamíferos, invertebrados e anfíbios, foram identificadas em pelo menos 30 voos da Ethiopian Airlines.

Nós analisamos a crueldade e o impacto desse comércio internacional através das lentes do bem-estar animal, da conservação, da legalidade, da biossegurança e dos riscos à saúde pública. Fazemos um apelo para que a Ethiopian Airlines se torne uma empresa amiga da vida selvagem e pare de transportar animais silvestres. E convidamos os governos a intensificar o cumprimento das leis e práticas de proteção da vida selvagem.

### Questões relacionadas ao bem-estar

Os animais selvagens são seres sencientes<sup>iv</sup> e, quando capturados para o comércio, sentem dor e sofrem com os métodos cruéis de captura e com as condições inadequadas de bem-estar em cativeiro ou durante o transporte<sup>vi</sup>.

- Répteis como as pítons-bola e as tartarugas são retirados da natureza à força e transferidos para criadouros de cobras dentro de sacos, práticas que podem causar ferimentos ou ainda levar à morte desses animais.
- Os métodos utilizados para capturar papagaios-cinzentos também são implicitamente cruéis. Uma ave machucada é utilizada como isca para atrair outras aves através de seus gritos. Essas aves, que são altamente sociáveis e investigativas, ficam presas a uma substância grudenta colocada nos galhos. Dados focados em algumas rotas comerciais estimaram que aproximadamente 60% dos papagaios-cinzentos capturados da natureza irão morrer antes mesmo de chegarem ao mercado.
- Imagens de criadouros descobertos durante nossa investigação mostram animais em contêineres inóspitos, superlotados, geralmente sem qualquer melhoria.

A única maneira de cessar essa cadeia de sofrimento é manter os animais na natureza, onde eles podem viver livres da privação física e mental dos cativeiros.

## Questões relacionadas à conservação

O relatório “Crueldade a bordo” descobriu que a maioria (mais de 70% das postagens no Facebook anteriores ao embarque e mais de 90% do embarque em si) das espécies identificadas eram répteis, sendo grande parte proveniente da natureza. Classificadas de acordo com a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) como Vulneráveis, Em perigo ou Criticamente em perigo<sup>vii</sup>, a população selvagem da maioria das espécies observadas nesse comércio é cientificamente desconhecida, ou está em declínio.

Isso sugere grande incerteza em termos de sustentabilidade na extração de animais da natureza. Répteis como as pítons-bola são fornecidos por criadouros de cobras que operam como sítios ou fazendas. No entanto, a aquisição de animais reprodutores e a dependência da extração de animais da natureza para manter esses sítios são preocupantes<sup>viii</sup>, assim como o risco de poluição patogênica e genética em decorrência da soltura inadequada de algumas cobras na natureza<sup>ix</sup>.

## Questões relacionadas à biossegurança e à saúde pública

Os diferentes elos da cadeia comercial de animais silvestres (captura, armazenamento, transporte e destino final) criam oportunidades para o surgimento de doenças zoonóticas infecciosas<sup>x</sup>. Mais de 70% dessas doenças teriam sido originadas em animais silvestres<sup>xi</sup>. A grande proximidade das pessoas e as condições precárias nas quais são mantidos formam o cenário ideal para o desenvolvimento de patogenias, tais como mutações de vírus e, conseqüentemente, a contaminação dos humanos<sup>xii</sup>. Animais selvagens, tais como morcegos, civetas e primatas, são conhecidos por hospedar patogenias zoonóticas letais<sup>xiv</sup>.

Esses tipos de animais são bastante conhecidos pela transmissão de outras pandemias zoonóticas, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e o vírus Ebola<sup>xvii</sup>. Mas, lamentavelmente, as nossas investigações revelaram que eles ainda estão disponíveis para venda e exportação. Além disso, sabe-se que a Covid-19 teve sua origem em animais silvestres, e suspeita-se que a exploração comercial de vida selvagem tenha desempenhado um papel importante na sua transmissão<sup>xviii</sup>. Isso evidencia porque a demanda por animais silvestres e produtos derivados deles é a causa principal do surgimento e da disseminação de doenças zoonóticas infecciosas. A única maneira de reduzir apropriadamente a ameaça de pandemias futuras é cessar o comércio de animais silvestres.



**Foto:** Várias fontes da internet sugerem que as ginetas estão se tornando cada vez mais populares como pets exóticos, assim como as civetas, apesar de estarem associadas ao surgimento e transmissão de doenças zoonóticas. Nossa investigação descobriu que essas espécies estão disponíveis para venda e exportação a partir da África Ocidental, sendo que as ginetas são a espécie de mamífero mais anunciada.

## Legalidade

A legalidade ou ilegalidade do comércio de animais silvestres nem sempre é facilmente discernível devido à estreita e complexa relação entre os dois sistemas<sup>xix</sup>. Por exemplo, o comércio de animais silvestres pode ser legal, ilegal, ou uma combinação de ambos, dependendo de como uma espécie é classificada em diferentes países<sup>xx</sup>. Essa investigação revelou que somente algumas das espécies comercializadas pelas duas contas do Facebook no Togo estavam atualmente regulamentadas pela Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção (CITES), cujo objetivo é assegurar que o comércio de animais e plantas selvagens não ameace a sobrevivência das espécies. Dessas espécies comercializadas, é possível que alguns carregamentos tenham sido feitos sem as licenças necessárias, ou sem respeitar as cotas de exportação. No caso das espécies anunciadas nas redes sociais que não estão protegidas pela CITES, não significa que o comércio não seja uma questão de conservação atual ou futura.

Os padrões da Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA) passam a valer somente após o embarque dos animais na aeronave, e visam, essencialmente, a sobrevivência dos animais durante o transporte. Porém, imagens desta pesquisa denunciam a negligência por parte da Ethiopian Airlines. Por exemplo, há fotografias de tartarugas acondicionadas em espaços tão restritos que elas ficavam impedidas de esticar as cabeças e os pescoços durante a viagem. As medidas de biossegurança variam entre os países e aeroportos, apresentando diversos riscos à saúde pública associados ao comércio de animais selvagens<sup>xxi</sup>. Por esse motivo, o comércio legal não garante a conservação da espécie, o bem-estar adequado do animal ou a saúde pública.

## É hora de agir. A Ethiopian Airlines pode se tornar uma empresa amiga da vida selvagem

Nós acreditamos que a crueldade que descobrimos neste estudo é somente a ponta do iceberg e revelador de uma mera fração da verdadeira dimensão do comércio de vida selvagem. Mas cada esforço é válido para deter essa injustiça com os animais selvagens e proteger as vidas humanas de doenças zoonóticas. A Turkish Airlines e sua subsidiária Turkish Cargo suspenderam o transporte de papagaios-cinzentos da África em 2019<sup>xxii</sup>.

Agora, estamos pedindo para a Ethiopian Airlines demonstrar a sua capacidade de liderança para outras companhias aéreas na África e no mundo, ao suspender o carregamento comercial de animais selvagens da África. A vida selvagem é o orgulho da África e deve ser protegida. Nós devemos nos comprometer com o fim do comércio global de animais silvestres em todas as suas formas – como pets de luxo, entretenimento, medicina tradicional e artigos de moda.

**Proteção Animal Mundial (World Animal Protection), Setembro, 2021**

[www.protecaoanimalmundial.org.br](http://www.protecaoanimalmundial.org.br)

---

<sup>i</sup> EIA (2020). Out of Africa: How West and Central Africa have become the epicentre of ivory and pangolin scale trafficking to Asia. [eia-international.org/wp-content/uploads/Out-of-Africa-SINGLE-PAGES.pdf](http://eia-international.org/wp-content/uploads/Out-of-Africa-SINGLE-PAGES.pdf) [Acessado em 15 de junho de 2021].

<sup>ii</sup> Affre A, Ineich I, Ringuelet S (2005) West Africa, Madagascar, Central and South America: Main origins of the CITES-listed lizard pet market in France. *Herpetological Review* 36: 133–137.

<sup>iii</sup> Jensen TJ, Auliya M, Burgess ND, Aust PW, Pertoldi C, Strand J. (2018). Exploring the international trade in African snakes not listed on CITES: Highlighting the role of the internet and social media. *Biodiversity and Conservation*. [doi.org/10.1007/s10531-018-1632-9](https://doi.org/10.1007/s10531-018-1632-9)

- 
- <sup>iv</sup> Lambert; Carder; D’Cruze. (2019). Given the Cold Shoulder: A Review of the Scientific Literature for Evidence of Reptile Sentience. *Animals*, 9, 821, doi:10.3390/ani9100821.
- <sup>v</sup> Proctor, H. (2012). Animal Sentience: Where Are We and Where Are We Heading? *Animals*, 2, 628–639, doi:10.3390/ani2040628.
- <sup>vi</sup> Baker, S.E.; Cain, R.; Van Kesteren, F.; Zommers, Z.A.; D’Cruze, N.; Macdonald, D.W. (2013). Rough Trade: Animal Welfare in the Global Wildlife Trade. *BioScience*, 63, 928–938, doi:10.1525/bio.2013.63.12.6.
- <sup>vii</sup> IUCN (2021). [iucnredlist.org/](https://www.iucnredlist.org/) [Acessada em 14 de junho de 2021].
- <sup>viii</sup> D’Cruze, N.; Harrington, L.A.; Assou, D.; Green, J.; Macdonald, D.W.; Ronfot, D.; Hoinsoudé Segniabeto, G.; Auliya, M. (2020). Betting the farm: A review of Ball Python and other reptile trade from Togo, West Africa. *NC*, 40, 65–91, doi:10.3897/natureconservation.40.48046.
- <sup>ix</sup> Auliya, M.; Hofmann, S.; Segniabeto, G.H.; Assou, D.; Ronfot, D.; Astrin, J.J.; Forat, S.; Koffivi K. Ketoh, G.; D’Cruze, N. (2020). The first genetic assessment of wild and farmed ball pythons (Reptilia, Serpentes, Pythonidae) in southern Togo. *NC*, 38, 37–59, doi:10.3897/natureconservation.38.49478.
- <sup>x</sup> Baker, S.E.; Cain, R.; Van Kesteren, F.; Zommers, Z.A.; D’Cruze, N.; Macdonald, D.W. (2013). Rough Trade: Animal Welfare in the Global Wildlife Trade. *BioScience*, 63, 928–938, doi:10.1525/bio.2013.63.12.6.
- <sup>xi</sup> Jones, K.E.; Patel, N.G.; Levy, M.A.; Storeygard, A.; Balk, D.; Gittleman, J.L.; Daszak, P. (2008). Global trends in emerging infectious diseases. *Nature*, 451, 990–993, doi:10.1038/nature06536.
- <sup>xii</sup> Van Dorn, HR (2014) Emerging Infectious Diseases – Medicine (Abingdon). [doi.org/10.1016/j.mpmed.2013.10.014](https://doi.org/10.1016/j.mpmed.2013.10.014)
- <sup>xiii</sup> Hammer, A.S.; Quaade, M.L.; Rasmussen, T.B.; Fonager, J.; Rasmussen, M.; Mundbjerg, K.; Lohse, L.; Strandbygaard, B.; Jørgensen, C.S.; Alfaro-Núñez, A.; et al. (2021). SARS-CoV-2 Transmission between Mink ( *Neovison vison* ) and Humans, Denmark. *Emerg. Infect. Dis.*, 27, doi:10.3201/eid2702.203794.
- <sup>xiv</sup> Zhang, T.; Wu, Q.; Zhang, Z. (2020). Probable Pangolin Origin of SARS-CoV-2 Associated with the Covid-19 Outbreak. *Current Biology*, 30, 1346-1351.e2, doi:10.1016/j.cub.2020.03.022.
- <sup>xv</sup> Aguirre, A.A.; Catherina, R.; Frye, H.; Shelley, L. (2020). Illicit Wildlife Trade, Wet Markets, and COVID-19: Preventing Future Pandemics. *World Medical & Health Policy*, 12, 256–265, doi:10.1002/wmh3.348.
- <sup>xvi</sup> Zhou, P.; Yang, X.-L.; Wang, X.-G.; Hu, B.; Zhang, L.; Zhang, W.; Si, H.-R.; Zhu, Y.; Li, B.; Huang, C.-L.; et al. (2020) A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. *Nature*, 579, 270–273, doi:10.1038/s41586-020-2012-7.
- <sup>xvii</sup> WHO (2019). Middle East respiratory syndrome coronavirus (MERS-CoV). [who.int/news-room/fact-sheets/detail/middle-east-respiratory-syndrome-coronavirus-\(mers-cov\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/middle-east-respiratory-syndrome-coronavirus-(mers-cov)) [Acessado em 14 de junho de 2021].
- <sup>xviii</sup> Aguirre, A.A.; Catherina, R.; Frye, H.; Shelley, L. (2020). Illicit Wildlife Trade, Wet Markets, and COVID-19: Preventing Future Pandemics. *World Medical & Health Policy*, 12, 256–265, doi:10.1002/wmh3.348.
- <sup>xix</sup> Broad, S.; Mulliken, T.; Roe, D. (2003). The nature and extent of legal and illegal trade in wildlife: regulation for conservation.
- <sup>xx</sup> Lockwood, J.L.; Welbourne, D.J.; Romagosa, C.M.; Cassey, P.; Mandrak, N.E.; Strecker, A.; Leung, B.; Stringham, O.C.; Udell, B.; Episcopo-Sturgeon, D.J.; et al. (2019). When pets become pests: the role of the exotic pet trade in producing invasive vertebrate animals. *Front Ecol Environ*, 18, 2059, doi:10.1002/fee.2059.
- <sup>xxi</sup> Smith, K. M., Machalaba, C. M., Jones, H., Caceres, P., Popovic, M., Olival, K. J., ... & Karesh, W. B. (2017). Wildlife hosts for OIE-Listed diseases: considerations regarding global wildlife trade and host-pathogen relationships. *Veterinary medicine and science*, 3(2), 71-81.
- <sup>xxii</sup> World Animal Protection (2019b). Turkish Airlines gets on board to protect African grey parrots, thanks to 188,099 of you. [worldanimalprotection.org/news/turkish-airlines-gets-board-protect-african-grey-parrots-thanks-188099-you](https://www.worldanimalprotection.org/news/turkish-airlines-gets-board-protect-african-grey-parrots-thanks-188099-you) [Acessado em 14 de junho de 2021]